

COLÉGIO PROMOVE SETE LAGOAS

PROPOSTA PEDAGÓGICA

ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	4
1.1 CONSCIÊNCIA DE SI	5
1.2 RELACIONAMENTO COM O OUTRO	5
1.3 TRANSCENDÊNCIA	6
1.4 PRESSUPOSTOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	6
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA	8
3. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO	8
4. OBJETIVOS E PRINCÍPIOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA	9
4.1. ENSINO FUNDAMENTAL II	10
4.2. ENSINO MÉDIO	11
5. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	12
5.1. MODALIDADES DE ENSINO OBJETIVO	12
6. PROPOSTA CURRICULAR	13
6.1. ENSINO FUNDAMENTAL II	14
6.2. ENSINO MÉDIO	14
7. VERIFICAÇÃO DE DESEMPENHO ESCOLAR	14
7.1. AVALIAÇÃO	14
8. FREQUÊNCIA	18
9. PROMOÇÃO	19
10. ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO	19
10.1. PLANOS DE ESTUDOS	20
10.2. ATIVIDADES DIVERSIFICADAS	20

11. CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO	22
12. ACELERAÇÃO DE ESTUDOS E AVANÇO ESCOLAR	22
13. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	23
14. HISTÓRICO ESCOLAR	23
15. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR	24
15.1. ANO ESCOLAR E ANO LETIVO	24
15.2. CALENDÁRIO ESCOLAR	24
16. CAPACITAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE	25
16.1. A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS	25
17. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	26
17.1. METODOLOGIA	26
17.2. MATERIAL DIDÁTICO	27
18. ARTICULAÇÃO DA ESCOLA / COMUNIDADE	27
18.1. INFORMAÇÃO SOBRE FREQUÊNCIA E DESEMPENHO DO ALUNO	27
18.2. EVENTOS, LAZER, CULTURA E SOCIAL	27
19. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

1- JUSTIFICATIVA

A nossa missão educacional pressupõe crença na vida, crença na capacidade do homem compreender a realidade e nela atuar, tornando-se melhor e melhorando a qualidade de vida de toda a sociedade.

É, pois, nossa responsabilidade como instituição educacional entender o passado, viver o presente e vislumbrar o futuro para afirmar, com coragem e lucidez, os valores que fundamentam a vida, criando condições para que as pessoas se desenvolvam integralmente.

Onde quer que haja uma escola, queremos que exista:

- a vitalidade que propicia renovação constante em busca da qualidade;
- a sensibilidade que percebe os mais delicados sentimentos;
- a ternura que acolhe amorosamente todas as pessoas;
- a sabedoria que revela o caminho da verdade;
- a firmeza que rejeita o que é contra a vida, para nos tornarmos pessoas independentes e livres, capazes de ouvir a voz da vida e com ela aprender o segredo de aprender.

Ainda que seja mínimo o tempo de permanência de uma pessoa entre nós, queremos que ela, conosco, aprenda:

- a necessidade do questionamento;
- a alegria da descoberta;
- o valor da crítica conseqüente;
- a coragem da denúncia;
- o poder da ação, criando condições para que se construa, com corações livres de ódios e ressentimentos, uma sociedade fundada na liberdade, na justiça e na solidariedade.

Para nós, o crescimento é o valor que fundamenta a educação. Esse valor fundamental será trabalhado em três dimensões:

1.1 - CONSCIÊNCIA DE SI

1.2 - RELACIONAMENTO COM O OUTRO

1.3 - TRANSCENDÊNCIA

1.1 - CONSCIÊNCIA DE SI

A primeira dimensão - CONSCIÊNCIA DE SI - é o ponto de partida para o crescimento global da pessoa. Nasce no momento em que a pessoa aceita sua condição humana - sem medo, sem rancor - e se torna consciente de que é o responsável maior pelo seu próprio crescimento.

A consciência de si deve ser aprimorada em três níveis, simultaneamente: no nível físico, no nível emocional e no nível intelectual.

No nível físico, queremos criar condições para que a pessoa desenvolva:

- a compreensão do corpo como parte integrante da natureza, como manifestação da vida;
- a identificação com o próprio corpo - atenção, percepção, aceitação e valorização;
- a percepção da importância do condicionamento físico, da energia e da vitalidade.

No nível emocional, queremos criar condições para que a pessoa seja capaz de:

- valorizar os sentimentos;
- expressá-los livremente;
- ampliar a percepção do que é sentido.

No nível intelectual, queremos criar condições para que a pessoa aprenda a:

- compreender a importância da atividade intelectual como forma de processamento da experiência e alcance de estágios cada vez mais aprimorados de desenvolvimento;
- organizar e compreender a sua própria experiência, definindo, a partir dela, metas e programas;
- avaliar, com autonomia e lucidez, os resultados das ações e programas implementados;
- recombinar e relacionar globalmente dados da sua experiência de forma a criar respostas novas.

12 - RELACIONAMENTO COM O OUTRO

A segunda dimensão - O RELACIONAMENTO COM O OUTRO - é determinante do processo pelo qual as pessoas se ajudam a crescer. Dentro dessa dimensão, nos propomos a criar condições para que a pessoa:

- perceba a importância do relacionamento como fator de crescimento;
- desenvolva formas efetivas de comunicação, expressando e discutindo com clareza processos e resultados de sua própria experiência;
- admita que os outros tenham e expressem ideias e valores diferentes;

- seja flexível, considerando as controvérsias como oportunidade de desenvolvimento;
- perceba sua responsabilidade social, compreendendo que as suas ações individuais se refletem nos outros;
- compreenda a importância do trabalho como:
 - meio de aquisição de recursos materiais para garantir, com dignidade, a vida das pessoas;
 - fator de crescimento emocional e intelectual do ser humano;
 - elemento de contribuição para a melhoria da qualidade de vida da sociedade;
 - acolha o outro como pessoa em desenvolvimento.

1.3 - TRANSCENDÊNCIA

A terceira dimensão do desenvolvimento pessoal - a transcendência - origem e meta do processo educacional traduz-se na compreensão profunda da essência da vida. Nesse sentido, queremos propiciar à pessoa experiências que favoreçam:

- a compreensão do ser vivo como único e integrante de um todo;
- o encontro da pessoa com a sua razão de ser e com a razão de ser de cada coisa;
- o reconhecimento de que o homem é potencialmente um ser ilimitado.

A missão educacional da Escola é uma proposta flexível de desenvolvimento da pessoa em dimensões humanas por nós consideradas fundamentais. Tais dimensões, aqui separadas para efeito didático, são, na realidade, fatores que se interagem e se integram num todo.

Não pretendemos definir um padrão para a formação do indivíduo. Desejamos, porém, criar, nele, em meio à mutabilidade e ao relativismo característicos do processo vital, ponto de referência e valores fundamentados na sua experiência pessoal.

1.4 - PRESSUPOSTOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para se alcançar uma transformação pedagógica, inúmeros fatores são apontados como necessários. Alguns deles estão diretamente relacionados com os valores/objetivos, tanto da educação como da instituição, e com as condições administrativas e organizacionais que ela oferece ao seu corpo docente e discente. Outros, igualmente importantes, estão intimamente ligados ao educador: formação e competência, valores, ideologias e compromisso, consubstanciados em sólida base teórico-metodológica, que irá apoiar e fundamentar o seu

trabalho orientá-lo na sua intencionalidade, desafios e contradições presentes no cotidiano escolar.

Dos fatores considerados, individualizamos o processo de ensino e aprendizagem, cujos pressupostos guardam coerência com as finalidades da educação hodierna, as quais, por sua vez, devem contemplar o aprofundamento e a ampliação da cidadania, conforme os desafios do mundo globalizado.

A alusão ao fenômeno da globalização é necessária pelas conseqüências que ele vem provocando em todos os aspectos de nossas vidas, principalmente pela expansão desmedida das tecnologias digitais, que permite a conexão transnacional, por meio das redes de informações, dos centros econômicos e comunidades diversas como as de natureza cultural, étnica, política, científica, religiosa, etc. Do mesmo modo, trouxe, também, o risco maior ainda da dependência dos países mais pobres e menos desenvolvidos científica e tecnologicamente, uma vez que, na competitividade, terão mais chances de êxito aqueles países que têm o domínio de conhecimentos e tecnologias de ponta e que conseguirem manter sua população preparada para bom uso e proveito dos progressos alcançados.

Isso equivale a afirmar que a educação passa a ser o investimento mais atraente das sociedades informatizadas. Aqui, vale rememorar Castells, para quem as atividades nas quais a humanidade esteve envolvida, ao longo de sua história (agricultura, comércio, etc.), não mudaram. O que mudou foi sua capacidade tecnológica de utilizar, como força produtiva direta, aquilo que caracteriza nossa espécie como uma singularidade biológica: nossa capacidade superior de processar símbolos (CASTELLS, 1999, v.1-p.110).

Assim, passam a prevalecer as exigências de educação continuada do cidadão, com ênfase na formação de competências múltiplas, na solução de problemas, no trabalho em equipe de modo cooperativo e pouco hierarquizado, na flexibilidade para adaptar-se a novas funções e na capacidade de aprender a aprender para gerir e processar informações e atualizar conhecimentos e tecnologias. Acrescentem-se a essas capacidades o aprender a conviver, o aprender a fazer e o aprender a ser, que, unindo-se ao aprender a aprender, constituem os pilares da educação para o século XXI, de acordo com o relatório da Comissão Internacional criada pela UNESCO para fazer tal projeção.

Entretanto, a educação que se pretende não pode negligenciar a possibilidade da construção de uma ordem global cujas relações sejam mais igualitárias, baseadas na solidariedade, na

promoção da democracia, da paz, da segurança, da justiça, do respeito aos direitos e às diferenças entre os povos.

2- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA

A Escola é dirigida por um Diretor, de comprovada competência para o exercício do cargo, indicado pela Entidade Mantenedora. Se houver conveniência, poderá ser criado o cargo de Vice-Diretor, também preenchido por indicação da Entidade Mantenedora, de comum acordo com o Diretor.

Faz parte também da Escola um corpo técnico-pedagógico formado pelos Supervisor(a) Pedagógico(a), e Psicólogo. Além do Pessoal Docente, também prestarão serviço na Entidade: Auxiliar de Biblioteca, Gerente Administrativo, Seguranças, Zeladoria, Tesouraria, Departamento de Pessoal. etc.

3- FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

O artigo 2º da Lei 9.394/96 determina que a educação “(...) tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nesse pressuposto, o Colégio está indo ao encontro das necessidades do mercado de trabalho, possuindo finalidades distintas, quais sejam:

- o aluno a buscar conhecimentos próprios, com ênfase na autonomia e Levar independência intelectual.
- Instrumentalizar o aluno para compreender os acontecimentos e as relações sociais de forma reflexiva e crítica.
- Desertar a consciência de patriotismo, numa perspectiva crítica e real.
- Valorizar a cultura brasileira em todas suas manifestações, destacando-lhes o valor simbólico e explicativo de forma de vida e de crença do povo.
- Capacitar o aluno a interpretar a realidade, para nela intervir, seja para aceitá-la, transformá-la ou rejeitá-la.
- Habilitar o aluno para conviver ativamente com os contínuos avanços científicos e tecnológicos.

- Possibilitar ao aluno o seu caminhar pelos conteúdos específicos e científicos de forma ativa e participativa.
- Desenvolver no aluno o espírito de cidadania e as habilidades sociais através de uma variedade de atividades acadêmicas e não acadêmicas.
- Promover entre os alunos uma atitude positiva com relação ao processo ensino/aprendizagem, levando-os a se adaptarem ao mundo moderno em constante mutação.
- Oferecer uma escola aberta a todas as tendências, especuladora no campo pedagógico e filosófico, exploradora das possibilidades que o progresso científico e tecnológico tem trazido à educação.
- Preparar o aluno para enfrentar mudanças, reduzir a insegurança, superar as adversidades e a enfrentar os momentos de tensão.
- Promover o fortalecimento das relações de solidariedade e tolerância.

Com estas finalidades o Projeto Pedagógico a ser adotado pelo Colégio terá a responsabilidade, através do trabalho de profissionais devidamente capacitados a:

- Estimular o alcance das competências, atitudes e habilidades próprias, aliadas ao conhecimento técnico e tecnológico para a sua introdução no mundo (mercado de trabalho).
- Mensurar hábitos e atitudes, adotar critérios de seleção, escolha e comparação dos recursos oferecidos.
- Utilizar novas tecnologias de comunicação, de formação e na conscientização do papel que irão desempenhar na sociedade, diante dos desafios da globalização.
- Estabelecer relações afetivas entre o professor e toda equipe da escola, porque através da confiança e do companheirismo, a ação pedagógica torna-se efetiva, contando com maiores chances de conduta cidadã e sucesso escolar.
- Utilizar estratégias didáticas variadas atendendo às diferenças individuais o que possibilitará melhor aprendizagem e enriquecimento de seus conhecimentos.

4 - OBJETIVOS E PRINCÍPIOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

O objetivo básico do Colégio é contribuir para um saber comprometido com o verdadeiro, o justo, o igualitário e o belo, criando condições para geração de interesse e satisfação. Para isso, será preciso conhecer as expectativas do aluno em relação ao atendimento e aos serviços a serem prestados. Assim, os objetivos a serem alcançados com o oferecimento dos cursos serão explicitados a seguir.

4.1 - Ensino Fundamental II

As premissas essenciais no Ensino Fundamental II para a articulação dos saberes das diversas áreas de conhecimento escolar favorecem uma aprendizagem significativa e funcional. O conjunto de situações didáticas enriquece o cotidiano de sala de aula, pois instigam a curiosidade, possibilitam a investigação e propiciam a articulação dos conhecimentos.

Para desenvolver em nossos alunos habilidades e competências, bem como o exercício de valores e a consciência ética, utilizamo-nos de quatro eixos: desafio, interação social, afetividade e relação dos conteúdos com a realidade.

O desafio permite que o discente, por meio da pesquisa, reveja suas certezas anteriores e passe a buscar novas respostas. A interação social com o meio e com os demais leva à consciência de que as ações do indivíduo têm impacto sobre si mesmo e sobre os outros, o que cria, constantemente, novas realidades.

Exploramos a afetividade, para que haja aprendizagem e vínculos emocionais, fundamentais para que a escola seja um ambiente prazeroso. Primamos ainda pela relação dos conteúdos trabalhados em sala com a realidade.

No Ensino Fundamental II o objetivo é desenvolver competências e habilidades, ampliando o universo cultural e social do aluno, por meio de estratégias eficientes e novas tecnologias para conhecer o mundo e interagir intelectual e socialmente com essa realidade.

A meta do trabalho pedagógico é desenvolver, de forma equilibrada, processos educacionais de informação e formação para estimular o exercício da liderança, além de habilitar o aluno para atuar na sociedade com senso crítico, iniciativa, criatividade, autonomia e responsabilidade social.

Portanto buscaremos a formação básica do aluno enquanto cidadão para:

- O desenvolvimento da capacidade de interagir, de participar e aprender.

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da interpretação dos fatos, da escrita e do cálculo de forma eficiente.
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- A formação da criança e do pré-adolescente, variando em conteúdos e métodos segundo as fases de seu desenvolvimento.
- Promoção de atividades interdisciplinares em sala de aula, tornando-a, um espaço vivo para o desenvolvimento de competências.
- Geração de situações que estimulem o aluno ao questionamento da realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando, para isso, pensamento lógico, criatividade, intuição e capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

4.2 - Ensino Médio

A proposta pedagógica do Colégio Promove para o Ensino Médio considera que a formação integral do aluno é resultante de um processo que busca a compreensão de sua realidade social, econômica, política e cultural e dessa forma, propicia ao estudante a superação de qualquer visão desarticulada de mundo.

Nesse processo, a escola auxilia no desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico, da capacidade para análise e síntese, do autoconhecimento, da socialização, da autonomia e da responsabilidade. Assim, possibilita a formação de um ser humano munido de habilidades, competências e atitudes, com espírito solidário, visão inovadora e gosto pelo saber e que se coloca a serviço do bem comum. A preparação para vida ocorre através da capacitação para o aprendizado permanente e também para o mundo do trabalho, como:

- A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.

- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posterior.
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.
- A promoção de atividades de pesquisa, trabalho em conjunto, competência comunicativa, aprendizado colaborativo e participação em projetos sociais.
- A preparação e orientação básica para o desenvolvimento de competências que lhe garantam uma escolha profissional acertada.

5 - ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

5.1- MODALIDADES DE ENSINO

A Escola ministra o Ensino Fundamental II e Médio.

Seu trabalho escolar é organizado por segmentos e por anos.

No Ensino Fundamental II, o trabalho parte da trajetória pessoal, dos interesses e das expectativas prévias dos alunos.

Investindo-se na ampliação destes, redimensionam-se os conhecimentos, as habilidades, os procedimentos e as atitudes individuais, imprimindo-lhes uma função social que ultrapassa os muros da Escola.

Nesse sentido, o trabalho amplia as vivências culturais e o conhecimento de mundo do aluno, colocando-o em contato com diferentes espaços e diversas manifestações da comunidade.

O professor, mediador do processo, estimula a dúvida construtiva, criando oportunidades para a expressão e respeito de sentimentos, conceitos, opiniões, possibilitando também ao aluno perceber-se como integrante e agente transformador da natureza e da sociedade.

No Ensino Médio, amplia-se e aprofunda-se o processo de desenvolvimento do aluno no aspecto cognitivo, na capacidade de reflexão e na responsabilidade social, englobando os componentes éticos, afetivos e físicos. Privilegia-se a formação de um aluno participativo,

crítico, autônomo, possuidor de uma postura dinâmica, investigativa, capaz de dar-lhe a chance de obter e selecionar informações eficazes. No Ensino Médio os alunos são preparados para enfrentar, com mais segurança, os desafios do futuro. São desencadeadas atividades diversas que proporcionam a identificação de caminhos e a análise de demandas do mercado de trabalho.

Diante da especificidade da 3ª série, etapa final do Ensino Médio, a Instituição leva em conta as demandas das Escolas de Ensino Superior, ampliando e diversificando o espaço de atendimento ao aluno, oferece-lhe estratégias pedagógicas e psicológicas individuais, visando à segurança e ao equilíbrio necessários a essa fase decisiva em sua vida escolar.

6 - PROPOSTA CURRICULAR

Os currículos do Ensino Fundamental II e Médio têm uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada. E abrangem, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento Físico e Natural e das realidades social e política, especialmente do Brasil.

O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica.

A Educação Física é componente curricular da Educação Básica.

O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente as matrizes.

A Educação Ambiental será incluída nos estudos e atividades como conteúdo programático em todas as séries.

Os conteúdos relacionados com os objetivos de formação de cidadania e de conhecimento da realidade brasileira serão trabalhados de forma interdisciplinar.

A Educação para o Trânsito será incluída como conteúdo programático em todas as séries e será ministrada em articulação com as diversas áreas do conhecimento.

História e Cultura Afro-Brasileira será ministrada no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, de Literatura e História Brasileira.

O estudo sobre a dependência química e as conseqüências neuropsíquicas e sociológicas do uso das drogas serão tratados nas disciplinas Biologia e Ciências.

A Base Nacional Comum e a Parte Diversificada dos currículos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio serão organizadas em áreas do conhecimento:

- Linguagens.
- Matemática.
- Ciências da Natureza
- Ciências Humanas

Todas objetivam a constituição de competências e habilidades.

Havendo necessidade, poderão ser ofertadas disciplinas no extraturno.

6.1 – ENSINO FUNDAMENTAL II

Do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, na Parte Diversificada, está incluído o ensino de Língua Estrangeira Moderna Inglês e Língua Estrangeira Moderna Espanhol.

O componente curricular Arte será oferecido, no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II.

6.2 – ENSINO MÉDIO

Filosofia e Sociologia fazem parte do Ensino Médio.

O componente curricular Arte será oferecido na 3ª série do Ensino Médio.

O componente curricular Educação Física será oferecido nas 1ª e 2ª séries do Ensino Médio.

7 - VERIFICAÇÃO DE DESEMPENHO ESCOLAR

7.1- AVALIAÇÃO

De acordo com as Diretrizes de Avaliação contidas no Projeto Pedagógico, deduz-se que a avaliação não pode ser mais um fim em si mesma e deve ter como foco principal a aprendizagem do aluno. Nessa perspectiva, as funções e o papel da avaliação adquirem uma dimensão diagnóstica, processual e dinâmica.

Funções da avaliação:

A avaliação deve estar integrada a todo processo educacional, ser entendida como principal fonte de informação e referência para a (re) formulação de ações pedagógicas que visem à formação global do aluno.

Como tal, deve desempenhar algumas funções básicas:

- determinar em que medida as finalidades educativas do Projeto Pedagógico estão sendo concretizadas;
- acompanhar o desenvolvimento dos alunos nos aspectos cognitivos, culturais, sociais, biológicos e afetivos, para diagnosticar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem;
- interferir no processo educativo de forma a redirecionar todo o trabalho, para que sejam garantidas as aprendizagens fundamentais;
- estimular o crescimento individual do aluno, levando-o a desenvolver a capacidade de se auto-avaliar.

Para o Ensino Fundamental II e Médio

A avaliação é a pedra de toque do processo de ensino e aprendizagem. Por isso mesmo, a avaliação guarda estreita relação com os princípios psicopedagógicos e sociais, com a concepção de educação, de aprendizagem e, por decorrência, de ensino e de método que os educadores adotam. Ao tratar da avaliação, partimos dos seguintes princípios:

- Toda aprendizagem é uma construção que o aluno realiza para atribuir significado à informação nova que lhe é apresentada.
- O processo de aprendizagem realiza-se com a ajuda de outros - os professores - que atuam como mediadores. O papel do professor é o de prestar ajuda ao processo de elaboração que o aluno realiza.
- Sendo a aprendizagem fruto de uma construção pessoal, cada processo é distinto e, em conseqüência, as formas de ajuda ao aluno se concretizam de modo distinto para cada um deles, segundo suas necessidades, que podem variar ao longo do processo.
- As formas de ajuda devem ser diferentes em relação a cada aluno específico, mas, também, em relação à natureza do conteúdo a aprender (conceitos, princípios, procedimentos, atitudes, valores e normas) e dos objetivos educativos ou capacidades a desenvolver ao longo do processo.
- O objetivo da aprendizagem escolar e do ensino é possibilitar que os alunos aprendam a aprender por si sós.

- A finalidade da aprendizagem escolar e do ensino é possibilitar ao aluno não apenas interpretar a realidade, mas nela intervir, para aceitá-la, rejeitá-la ou transformá-la.

Esses princípios poderão concretizar-se e servir aos professores para definir seus planos de atuação específicos. Assim, por exemplo:

- Organizar os grupos em classe, de modo a permitir um tratamento diversificado dos objetivos e dos conteúdos da programação, vinculando-os aos interesses, motivações e capacidades dos alunos.
- Priorizar a seleção de atividades didáticas que favoreçam a observação, por parte do professor, do processo que o aluno realiza, tornem possível prestar-se uma ajuda diversificada.
- Estabelecer uma seleção e sequenciação de conteúdos em que seja possível aproveitar o que o entorno oferece.
- Estabelecer guias, planos de trabalho, de estudo e de auto-avaliação da aprendizagem, como meio para conseguir que o aluno controle seu próprio progresso.

Como se pode depreender do exposto, a base das decisões metodológicas está fortemente vinculada à ideia de um professor como profissional reflexivo e à ideia de que o exercício desta reflexão em uma escola se realiza por intermédio de um Projeto Pedagógico que se vai definindo no coletivo.

Em outras palavras, a avaliação da aprendizagem é, eminentemente, uma questão política. E por assim ser, está intimamente relacionada às finalidades do projeto educativo da escola, refletindo uma concepção de homem, de educação e de sociedade. Daí porque, ao repensar a avaliação, exige-se que se faça necessariamente uma reflexão crítica acerca da prática pedagógica, da escola e de sua função social.

Ao iniciar um processo de ensino e aprendizagem: avaliação inicial, ou diagnóstica. Essa avaliação ajuda o professor a determinar a situação de cada aluno, para melhor planejar o que desenvolver, como estabelecer uma sequência de conteúdos e uma seqüência de atividades e tarefas.

Ao finalizar um processo de ensino e aprendizagem: avaliação somativa. Essa avaliação ajuda o professor a saber que aprendizagens o aluno realizou e que aprendizagens não realizou. Não basta, porém, conhecer esse resultado. É importante, ainda, conhecer o processo que o aluno seguiu em sua aprendizagem.

Ao longo do processo de ensino e aprendizagem: avaliação formativa ou avaliação contínua. Essa avaliação visa ao acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno. Possibilita ao professor conhecer as dificuldades de aprendizagem que o aluno apresenta e, por conseguinte, que ajuda mais adequada pode dar ao aluno para desenvolver ao máximo suas possibilidades e potencialidades. Essa avaliação requer uma dedicação constante do professor a cada momento em que as dificuldades aparecem, para ajudar os alunos a superá-las. Importa descobrir formas que tornem possível este acompanhamento. Trabalho individual? Trabalhos em grupo? Auto-avaliação? Avaliação entre alunos? Conhecimento prévio, pelo aluno, dos objetivos a serem atingidos? Registros que ajudem o aluno a conhecer o próprio progresso? Outras estratégias?

Entre essas perguntas, talvez a que cause maior preocupação aos professores seja: como avaliar? As técnicas e os instrumentos de avaliação têm de estar a serviço dos objetivos estabelecidos. Assim, é preciso buscar instrumentos (por exemplo, observação direta, provas escritas, provas orais, revisão de trabalho diário, entrevista, questionários, debates, tarefas com roteiro ou sem roteiro, entre outros) que sejam mais adequados para avaliar inicialmente (avaliação diagnóstica), durante o processo de ensino e aprendizagem (avaliação formativa) e ao seu final (avaliação somativa). A avaliação tem de estar a serviço de algum objetivo. Não pode ter valor por si mesma. Se o objetivo básico é a formação integral do aluno, há que se avaliar essa integridade. Não basta avaliar os conhecimentos. Não pode ocorrer em um só momento. Nem deve ser usada apenas para classificar os alunos.

Depreende-se do exposto que a avaliação educacional não é nem pode ser neutra. Por trás da avaliação, há sempre perguntas tais como "avaliar para quê?", "avaliar em função de quê?" Uma forma de tornar a avaliação um tema de reflexão menos solitária para o professor é debater o assunto coletivamente na escola, tomando algumas decisões conjuntas.

Para avaliação do aproveitamento do aluno, serão adotadas as seguintes escalas de conceito ou pontos cumulativos:

I. Para os conteúdos que colocam ênfase em aspectos emocionais, afetivos e psicomotores, como Arte e Educação Física, para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio serão adotados os conceitos:

- a) Ótimo: Acima de 80 pontos;
- b) Bom: Entre 60 e 80 pontos;
- c) Insuficiente: Abaixo de 60 pontos.

II. Pontos cumulativos na escala de 0 a 100, para os demais conteúdos que colocam ênfase em aspectos quantitativos.

No Ensino Fundamental II e no Ensino Médio os pontos serão distribuídos em quatro etapas, valendo cada uma:

- 1ª etapa: 25 pontos
- 2ª etapa: 25 pontos
- 3ª etapa: 25 pontos.
- 4ª etapa: 25 pontos.

8 – FREQUÊNCIA

É obrigatória a frequência as aulas e demais atividades programadas pela Escola.

O controle da frequência tem como finalidade o registro da presença dos alunos nas atividades escolares programadas, das quais está obrigado a participar, para aprovação, em pelo menos 75% do total da carga horária prevista.

De acordo com a Lei 1028/01 (ECA), fica a Escola obrigada a informar aos Órgãos Públicos de proteção da infância e do adolescente da ausência sucessiva e comprometedora dos alunos menores às atividades escolares. As medidas adotadas pelo Ministério Público junto à família são as previstas em legislação e não são de responsabilidade da Escola.

Será dispensado das atividades de Educação Física o aluno portador de deficiência física incompatível com as atividades, ou de moléstia comprovada por atestado médico, podendo a dispensa ser parcial, anual ou temporária. Nestes casos o aluno será dispensado da frequência enquanto perdurar a situação excepcional. O aluno receberá orientação de estudo e avaliação pedagógica durante o período de atendimento domiciliar ou hospitalar.

Os estudantes convocados para o Serviço Militar terão abonadas as faltas que, comprovadamente, se derem em virtude de obrigações decorrentes dessa condição.

A prática da Educação Física também é facultativa aos alunos amparados pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 e que tenham prole.

9 - PROMOÇÃO

Será promovido quanto à frequência o aluno que comparecer o mínimo de 75% do total anual de horas letivas. Quanto ao desempenho, o aluno que obtiver o mínimo de 60% dos pontos em cada conteúdo curricular, no ano letivo.

10 - ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO

Os estudos de recuperação destinam-se aos alunos de desempenho escolar insuficiente e têm por objetivo recuperar as deficiências de aprendizagem diagnosticadas em cada etapa letiva e/ou ao longo do ano letivo, de modo que cada aluno possa alcançar o nível mínimo de aproveitamento fixado nos objetivos.

Os estudos de recuperação serão realizados:

* Paralelamente, durante todo o processo educativo, para garantir ao aluno a superação de dificuldades no seu percurso escolar.

* Ao final do ano letivo, os estudos de recuperação orientados serão proporcionados aos alunos que não conseguiram o desempenho esperado durante o ano letivo.

A Escola promoverá os meios necessários para a recuperação dos alunos de menor rendimento. Os docentes zelarão pela aprendizagem dos alunos, bem como estabelecerão estratégias para sua recuperação.

Cada disciplina apresenta características peculiares. Além disso, dentro de uma mesma disciplina, cada unidade de estudo pode demandar tempo, estratégias e forma de abordagens diferentes. Em respeito as diversidades, o tempo durante o qual um assunto deverá ser tratado varia, dependendo das características dos alunos, do nível de compreensão que eles devem alcançar, do ritmo e de outras qualidades do conteúdo, bem como de sua relevância científico/tecnológica, social e pedagógica.

10.1 - Planos de Estudos

O Professor junto com o Supervisor Pedagógico, deverão criar um plano de estudos autônomos para alunos com defasagens:

1. O acompanhamento do processo do aluno é muito importante, porque será a partir de dados levantados na sala de aula que o professor terá condições de detectar falhas na aprendizagem;
2. O plano de estudo deverá conter os conteúdos a serem estudados, com atividades que avaliem competências e habilidades básicas para o bom desenvolvimento do aluno naquele período;
3. O plano deverá orientar o aluno sobre os seus estudos, para que sejam bem produtivos;
4. O professor e o Supervisor Pedagógico deverão acompanhar esses estudos, negociando com o aluno um momento de verificação da aprendizagem.

10.2 - Atividades Diversificadas

1. O Plano de Avaliação fornecerá ao professor dados sobre a aprendizagem de seus alunos.
2. Por meio desses instrumentos, ficarão claros os conteúdos, as competências e as habilidades que não foram construídos no espaço de tempo proposto.
3. Caberá ao Professor em parceria com o Supervisor Pedagógico, criar atividades diversificadas para atender às dificuldades específicas de cada grupo de alunos.
4. No momento em que o Professor estiver trabalhando com o grupo em defasagem, o restante dos alunos deverá estar desenvolvendo atividades significativas para seus avanços em relação ao conteúdo.

A avaliação de recuperação será aplicada aos alunos que não alcançaram aprovação:

- do 6º ao 9º ano, em até três disciplinas.
- do Ensino Médio, em até quatro disciplinas.

Os estudos orientados serão proporcionados aos alunos que não obtiveram 60 pontos, desde que tenham conseguido nas 3 (três) etapas letivas, o mínimo de 40% (quarenta por cento) em cada disciplina, objeto de estudos de recuperação.

Em nenhuma hipótese poderá submeter-se a estudos ou curso de recuperação o aluno de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

Na avaliação especial de final de ano, valendo 100 pontos será considerado aprovado o aluno que obtiver um mínimo de 70% aplicada a seguinte fórmula:

$$\frac{NA + AE}{2} \quad (\text{Nota anual mais Avaliação Especial dividida por dois})$$

- **NA:** Nota anual.
- **AE:** Avaliação Especial.

Ficando sua nota em 60% mesmo que o resultado da fórmula for maior.

Serão atribuídos 100 (cem) pontos para cada disciplina nos estudos de recuperação final.

As avaliações de recuperação são programadas pelos professores sob orientação da Supervisão Pedagógica.

Os estudos de recuperação serão efetivados de acordo com a legislação vigente, e as modalidades a serem aplicadas serão decididas pela Diretoria e especialistas.

O aluno que obtiver menos de 60% em cada etapa letiva poderá participar dos estudos de recuperação paralela.

A avaliação será feita através de provas.

Os resultados da recuperação serão registrados em listas especiais e transcritos para o sistema acadêmico para posteriormente emitir a ficha individual do aluno.

Serão comunicados ao aluno ou responsáveis, o desempenho obtido nos estudos da recuperação, através da secretaria.

Será considerado recuperado e aprovado, o aluno que obtiver 60 (sessenta) pontos em cada disciplina, objeto dos estudos de recuperação, sendo que o mesmo permanecerá com 60 (sessenta) pontos.

Após a divulgação do resultado nas avaliações finais ou de avaliações especiais de recuperação final, o aluno poderá proceder à análise dos instrumentos aplicados, com seu professor, em data previamente estabelecida pela Direção.

Os alunos regularmente matriculados, que não obtiverem aprovação em até dois conteúdos, após o processo de recuperação de estudos orientados, será oferecida a dependência no ano subsequente como mediadora da continuidade da aprendizagem.

11 - CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

Classificar significa posicionar o aluno em séries anuais, compatíveis com sua idade, experiência, nível de desempenho ou de conhecimento, segundo o processo de avaliação definido pela Escola.

A Escola poderá classificar seus alunos por:

- a) Promoção - para alunos que cursaram a série na própria escola, com aproveitamento.
- b) Transferência - para candidatos procedentes de outras escolas situadas no País e no exterior, considerando os componentes curriculares da base nacional comum.
- c) Avaliação - independentemente de escolarização anterior, mediante classificação feita pela Escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série adequada.

Reclassificar significa reposicionar o aluno em série diferente daquela indicada em seu histórico escolar.

A escola poderá Reclassificar o aluno nas seguintes situações:

I - avanço: propicia condições para conclusão de anos da Educação Básica, em menos tempo, ao aluno portador de altas habilidades comprovadas por instituição competente;

II - aceleração: é a forma de reposicionar o aluno com atraso escolar em relação à sua idade, durante o ano letivo;

III - transferência: o aluno proveniente de Escola situada no País ou exterior poderá ser avaliado e posicionado, em ano diferente ao indicado no seu histórico escolar da Escola de origem, desde que comprovados conhecimentos e habilidades;

A reclassificação será composta por uma comissão, presidida pela Direção da Escola, representantes docentes do curso no qual o aluno deverá ser classificado, bem como dos profissionais responsáveis pela Coordenação/Supervisão das atividades pedagógicas.

Os documentos que fundamentam a classificação ou reclassificação de cada aluno serão arquivados na escola.

12 - ACELERAÇÃO DE ESTUDOS E AVANÇO ESCOLAR

Aceleração de estudos é a forma de propiciar a alunos com atraso escolar a oportunidade de atingir o nível de desenvolvimento correspondente à sua idade.

Alunos com atraso escolar são aqueles que se encontram com idade superior à que corresponde a série que esteja cursando.

A Escola incluirá uma programação capaz de oferecer aos alunos condições de superar o atraso.

As turmas de aceleração, mediante programação de atividades adequadas ao desenvolvimento desses alunos, podem ser organizadas de modo a atender a um ou mais componentes curriculares.

As estratégias de aceleração podem assumir múltiplas formas, buscando como atender as necessidades desses alunos de acordo com as possibilidades da Escola.

Avanço Escolar é a forma de propiciar ao aluno que apresente nível de desenvolvimento acima de sua idade a oportunidade de concluir em menor tempo as séries seguintes.

Aluno com desenvolvimento superior é aquele que apresenta características especiais, como altas habilidades e comprovada competência.

Por se tratar de formas especiais de avaliação e progressão, é indispensável que a direção da Escola designe comissão, conforme na classificação e reclassificação, não só para diagnosticar a necessidade de aplicação desses recursos, como também para proceder a avaliação que cada situação requer.

13 - APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Aproveitamento de estudos é a faculdade legal concedida à escola para que aproveite, em seus cursos e atividades, estudos realizados com êxito na própria escola ou em outras instituições.

O aproveitamento de estudos pode ser feito mediante apresentação de documento escolar referente às séries, períodos, ciclos, etapas ou componentes curriculares nos quais o aluno obteve aprovação; ou por deliberação de uma comissão da própria Escola, que classifique o candidato no nível correspondente ao seu desempenho, no caso de estudos não formais.

14 - HISTÓRICO ESCOLAR

O Histórico Escolar compreende o registro de dados de identificação do aluno e de sua vida escolar no próprio estabelecimento, ou em outras escolas, tanto nacionais quanto estrangeiras.

Constará no Histórico Escolar do aluno informação sobre o processo de classificação e/ou reclassificação a que o aluno possa ter sido submetido na Escola, incluindo aspectos descritivos do seu desempenho.

No caso de transferência de aluno para outro estabelecimento, o histórico deverá conter informações claras sobre sua vida escolar, para fins de classificação ou reclassificação. Recomenda-se uma identificação da série, período, ciclo ou etapa a que correspondem os estudos feitos na Escola.

Os certificados e históricos escolares serão expedidos pela Escola, em consonância com as disposições da Lei.

Cabe à Escola expedir históricos escolares, declarações de conclusão de séries ou etapas e certificados de conclusão de curso, com as explicações cabíveis.

A Escola expedirá, no Ensino Fundamental II e Médio, certificado de conclusão de série ou de grau.

15 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

15.1 - ANO ESCOLAR E ANO LETIVO

O Ano Escolar difere do Ano Letivo. No Ano Escolar, coloca-se toda a programação da Escola, incluindo o Ano Letivo e todas as outras atividades.

O Ano Letivo, de acordo com a LDB 9394/96 terá um mínimo de 200 dias letivos de trabalho escolar efetivo, excluindo o tempo reservado às atividades de recuperação e o recreio aos exames finais, quando houver, desenvolvendo-se de acordo com o calendário escolar. Serão considerados dias de efetivo trabalho escolar ou dia letivo aqueles que envolvam professores e alunos em atividades escolares de caráter obrigatório, relacionados com o processo ensino-aprendizagem, independente do local onde elas se desenvolvam. A jornada escolar do Ensino Fundamental II incluirá pelo menos quatro horas de trabalho escolar efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na Escola.

15.2 - CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, sem com isso reduzir o número de dias e de horas letivos determinados em Lei. É admitido o planejamento das atividades letivas em períodos que independem do ano civil, recomendando, sempre que possível, o atendimento das conveniências que justifiquem a medida, sem redução da carga horária de 800 horas anuais.

Haverá previsão, no Calendário Escolar, para os dias letivos, recessos escolares, feriados civis e religiosos, período de planejamento, exames e outras situações, atendendo às exigências do ensino e às necessidades dos alunos.

O estabelecimento poderá funcionar, entre os períodos letivos regulares, para proporcionar avaliações especiais aos alunos com aproveitamento insuficiente, desenvolver programas de aperfeiçoamento de professores e realizar cursos especiais.

16 - CAPACITAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE

16.1 - A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I. A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II. Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituição de ensino e outras atividades.

A formação de docentes para atuar na formação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação.

O corpo docente será constituído de professores devidamente qualificados com obediência às disposições legais atinentes e normas aplicáveis dos órgãos competentes.

Os professores serão admitidos e dispensados pelo Diretor e Entidade Mantenedora, na forma da Legislação Trabalhista.

17 - ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Os cursos serão ministrados no período escolar, férias e recessos, em local e horário previamente combinados e definidos.

Os instrutores, facilitadores, palestristas, conferencistas e outros profissionais serão escolhidos de acordo com a sua área de atuação. Devem apresentar comprovada experiência e competência acadêmica e pedagógica.

17.1 – METODOLOGIA

A Escola programará, periodicamente, cursos de aperfeiçoamento, atualização e treinamento para o pessoal docente, técnico e administrativo.

Os seguintes temas, entre outros, serão trabalhados na programação dos cursos de aperfeiçoamento:

- I. Características e perfil da clientela da Escola;
- II. A defasagem escolar do aluno, tendo como base a idade própria da escolaridade universal obrigatória;
- III. A missão educacional da Escola, sua concepção de trabalho e as ações a serem desenvolvidas para a concretização da formação do cidadão;
- IV. As Diretrizes Curriculares próprias para a Educação Básica;
- V. Planejamento de Ensino com ênfase no desenvolvimento de competências, interdisciplinaridade, contextualização curricular e desenvolvimento de estratégias de ensino.

Para o pessoal técnico e administrativo, serão ministrados cursos de escrituração escolar, legislação de ensino em suas diferentes modalidades.

Serão desenvolvidas atividades como:

- Seminários
- Ciclo de estudos
- Excursões
- Palestras
- Utilização de recursos audiovisuais
- Internet

- Debates
- Discussão em grupo
- Dinâmica de grupo
- Trabalhos práticos individuais e em grupos

17.2 - MATERIAL DIDÁTICO

Recursos materiais: filmes, slides, data show, vídeos, pesquisas, páginas da Web e outros.

Recursos didáticos: livros, apostilas, exercícios, formulários, painéis, exposições, sociodramas e outros.

18- ARTICULAÇÃO DA ESCOLA / COMUNIDADE

18.1 - INFORMAÇÃO SOBRE FREQUÊNCIA E DESEMPENHO DO ALUNO

O processo de avaliação é contínuo. Os resultados são registrados ao final de cada etapa letiva para fins de informação aos pais e alunos e de controle por parte dos supervisores e professores.

No Ensino Fundamental II e Médio, os resultados são comunicados aos responsáveis pelos alunos por meio de boletins impressos ou outra mídia considerada conveniente.

18.2 - EVENTOS, LAZER, CULTURA E SOCIAL

A escola organiza atividades ao longo do ano letivo, que têm como objetivo articular adequadamente educadores/educandos e familiares. É sabido que quanto mais alinhados estão a Escola e a Família, melhores são os resultados dos alunos. Então, atividades como palestras, encontros individuais e coletivos, reuniões, dentre outras, são comuns na rotina escolar. As atividades sócio culturais e de lazer buscam sempre desenvolver nos alunos alto desempenho e educação de qualidade.

19 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Proposta apresentada constitui marco referencial para a elaboração de um novo projeto, que reflita a tomada de consciência das possibilidades da Escola e a responsabilidade de cada um dentro da filosofia e do trabalho a ser desenvolvido.

A missão educacional da Escola é uma proposta flexível de desenvolvimento da pessoa em dimensões humanas por nós consideradas fundamentais. Tais dimensões, aqui separadas para efeito didático, são, na realidade, fatores que se interagem e se integram num todo.

O presente documento estará sujeito a modificações para adoção de práticas educativas a serem apresentadas pela comunidade escolar, sempre que se fizer necessário.

Sete Lagoas, 08 de Junho de 2016.

Márcio Henrique Portilho de Carvalho
Diretor – Nº de Autorização: 635124

Setembrino Lopes Filho
Presidente da Entidade Mantenedora